




CAPÍTULO 14

FORMAÇÃO CIDADÃ E CONSCIÊNCIA CRÍTICA: EXPLORANDO O DISCURSO DE PEPE MUJICA NO RIO+20 NAS AULAS DE ESPANHOL¹

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21525151014>

Verónica Diana Cardozo

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos/SP

RESUMO: Este estudo analisa como metodologias ativas no ensino de línguas podem potencializar o pensamento crítico e a formação cidadã. Vivemos em um contexto marcado pelo consumismo exacerbado e pela desinformação, a escola precisa formar sujeitos capazes de ler o mundo criticamente e nele intervir. Ao empregar estratégias diferenciadas, como a rotação por estações nas atividades propostas com o discurso de Pepe Mujica em aulas de espanhol, promoveu-se simultaneamente o desenvolvimento do pensamento crítico sobre consumo e sustentabilidade através da leitura; e conexão entre língua estrangeira e realidade social. O docente, como mediador essencial, conecta saberes escolares às vivências dos estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: mediação docente, estudante autônomo, metodologías ativas

CIVIC EDUCATION AND CRITICAL AWARENESS: EXPLORING PEPE MUJICA'S SPEECH AT RIO+20 IN SPANISH CLASSES

ABSTRACT: This study analyzes how active methodologies in language teaching can enhance critical thinking and citizen education. We live in a context marked by exacerbated consumerism and misinformation; schools need to cultivate individuals capable of critically reading the world and intervening in it. By employing differentiated strategies, such as station rotation in activities based on Pepe Mujica's speech in Spanish classes, this study simultaneously promoted the development of critical thinking about consumption and sustainability through reading, and the connection between the foreign language and social reality. The teacher, as an essential mediator, connects academic knowledge to the students' lived experiences, promoting a truly transformative education.

KEYWORDS: teacher mediation, autonomous learner, active methodologies.

¹ Texto publicado inicialmente nos Anais do Congresso Internacional de Movimentos Docentes 2025

EDUCACIÓN CÍVICA Y CONCIENCIA CRÍTICA: EXPLORANDO EL DISCURSO DE PEPE MUJICA EN RÍO+20 EN CLASES DE ESPAÑOL

RESUMEN: Este estudio analiza cómo las metodologías activas en la enseñanza de lenguas pueden potenciar el pensamiento crítico y la formación ciudadana. Vivimos en un contexto marcado por el consumismo exacerbado y la desinformación; la escuela necesita formar sujetos capaces de leer el mundo críticamente e intervenir en él. Al emplear estrategias diferenciadas, como la rotación por estaciones en actividades propuestas con el discurso de Pepe Mujica en clases de español, se promovió simultáneamente el desarrollo del pensamiento crítico sobre consumo y sostenibilidad a través de la lectura, y la conexión entre la lengua extranjera y la realidad social. El docente, como mediador esencial, conecta los saberes escolares con las vivencias de los estudiantes, promoviendo una educación verdaderamente transformadora.

PALABRAS CLAVE: mediación docente, estudiante autónomo, metodologías activas.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era marcada por transformações aceleradas, nas quais a informação se dissemina em velocidade sem precedentes, mas nem sempre com a profundidade necessária para formar cidadãos conscientes. Diante desse cenário, a escola assume um papel fundamental como espaço de construção de pensamento crítico, capaz de preparar os estudantes para interpretar e intervir na realidade de forma reflexiva e consciente. A educação, nesse sentido, não pode se limitar a conteúdos fragmentados e desconectados da vida cotidiana; é necessário que se configure como um espaço de emancipação.

A formação para a cidadania exige mais do que o ensino de direitos e deveres; demanda uma pedagogia que incentive a reflexão sobre os desafios sociais contemporâneos, como as desigualdades, a desinformação e os impactos do consumo excessivo. Nesse contexto, o letramento crítico surge como uma competência essencial, permitindo que os estudantes não apenas decodifiquem textos, mas também questionem discursos, analisem contextos e reconheçam os interesses que permeiam as estruturas sociais. Como afirma Bauman (2013), os jovens de hoje estão imersos em uma cultura “agorista”, marcada pelo imediatismo e pelo consumo acelerado, o que torna ainda mais urgente uma educação que promova a autonomia intelectual e a consciência social.

É nessa perspectiva que se propõe estudar, em sala de aula, um discurso que provoca reflexões sobre temas urgentes, como o consumo excessivo e suas consequências humanas e ambientais. O exemplo do discurso de Pepe Mujica na

Rio+20 ilustra como um texto pode servir de eixo para discussões que vão além do conteúdo linguístico, conectando-se a questões éticas, econômicas e políticas. Mujica, ao questionar o consumismo desmedido e suas relações com a exploração do trabalho e a degradação ambiental, oferece um material potente para desenvolver nos estudantes uma postura crítica diante dos padrões de consumo impostos pela sociedade contemporânea.

No entanto, os materiais didáticos tradicionais muitas vezes não estabelecem essa ponte entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes. Como apontam Diesel *et al.* (2017), a fragmentação dos saberes e sua desconexão com o contexto social contribuem para a desmotivação e o desinteresse dos estudantes. Por isso, o professor assume o papel de mediador, suprimindo as lacunas dos livros didáticos com textos atuais, metodologias ativas e debates que aproximem o conhecimento formal das vivências dos estudantes.

Neste trabalho, discutiremos como a incorporação do discurso de Pepe Mujica nas aulas de espanhol pode funcionar como uma estratégia para promover o letramento crítico, articulando o ensino da língua com a reflexão sobre consumo consciente, trabalho escravo e sustentabilidade. Por meio de uma atividade baseada em estações de aprendizagem, os estudantes foram desafiados a analisar o texto sob diferentes perspectivas: desde a compreensão auditiva até a ressignificação da mensagem em linguagens digitais. Essa abordagem não só desenvolve as habilidades linguísticas em uma segunda língua, mas também estimula o pensamento crítico, permitindo que os estudantes relacionem o discurso político com dados reais e reflitam sobre seu próprio papel como consumidores e cidadãos.

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO E LEITOR CRÍTICO

As instituições educativas, com base na formação dos indivíduos, devem promover a educação para a cidadania em todos os níveis educacionais, ensinando não apenas sobre direitos e deveres, mas também incentivando uma consciência crítica em relação aos desafios sociais (FREIRE, 2011; GRUPO NOVA LONDRES, 2021; SOARES, 1998).

Atualmente, existe um pluralismo cívico que representa uma noção mais ampla do que é cívico e levanta bandeiras de mudanças que abrangem desde os espaços públicos até os currículos escolares da pedagogia do letramento. Segundo o Grupo de Nova Londres (2021), dessa forma se constrói uma cidadania com uma visão plural. Cabe às instituições educativas formar cidadãos que sejam capazes de se envolver em questões sociais, tais como discriminação, desigualdade e desinformação.

Vivemos em um mundo dinâmico e em constante transformação, marcado por avanços tecnológicos exponenciais, mudanças socioculturais profundas e desafios globais cada vez mais complexos, desde as crises climáticas, que geram caos e obrigam

milhares de pessoas a se deslocarem de seu lugar de origem, até as mudanças originadas pelo surgimento da inteligência artificial. Diante desse cenário volátil e incerto, onde a informação se torna tanto um recurso quanto um risco, o sistema educativo precisa repensar radicalmente seu papel. Há muito tempo se debate que a função do professor não se baseia em transmitir conhecimentos. Atualmente, torna-se imperativo que os estudantes desenvolvam, desde os primeiros anos da Educação Básica, um letramento verdadeiramente crítico - capaz não apenas de decodificar textos, mas de interpretar contextos, questionar fontes, discernir interesses ocultos e posicionar-se criticamente - aliado a uma autonomia intelectual que lhes permita aprender continuamente, adaptar-se criativamente a novas realidades e atuar como cidadãos conscientes em uma sociedade de mudanças rápidas. Essa habilidade crítica não apenas os prepara para interpretar e questionar a realidade ao seu redor, como também os capacita a agir de forma reflexiva e consciente em uma sociedade em rápida evolução (Freire, 2011; Grupo Nova Londres, 2021; Soares, 1998). De acordo com Bauman (2013), os jovens de hoje nasceram em uma sociedade consumista e em uma cultura "agorista", agitada e em perpétua mudança. Essa formação deve ocorrer não como atividade marginal, mas como eixo central do projeto pedagógico das escolas, permeando todas as disciplinas e sendo cultivada por meio de metodologias ativas que valorizem a investigação, o debate fundamentado e a resolução colaborativa de problemas reais.

O DISCURSO DE PEPE MUJICA NO RIO+20 NAS AULAS DE ESPANHOL

A partir dessas reflexões sobre a importância do letramento crítico e formação do cidadão, surgiu a ideia de incorporar o discurso de Pepe Mujica como eixo norteador do debate sobre o consumo excessivo nas aulas de espanhol. Além de complementar a discussão sobre esse assunto, a inserção desse texto nas aulas também teve a finalidade de refletir e debater sobre outros assuntos como o trabalho escravo e o trabalho infantil, questionando-nos: De onde vêm tantos produtos baratos? Qual o "custo humano" do nosso consumo de produtos baratos e necessários? Realmente precisamos de tudo o que consumimos?

Sabemos que os adolescentes estão sendo influenciados pelo consumo cada vez mais cedo. As publicidades nas redes sociais contribuem para essa mudança, assim como o acesso precoce aos cartões de crédito. É preciso ajudá-los a se tornarem consumidores críticos, não apenas de produtos materiais, mas também intelectuais. Na prática docente, esse caminho torna-se viável a partir das nossas aulas, dos conteúdos abordados e da forma como adaptamos o ensino à realidade dos estudantes.

Nos materiais didáticos de língua espanhola elaborados para o Ensino Fundamental II, encontram-se unidades relacionadas ao consumo consciente, com vocabulário voltado para finanças, roupas e aquisição de bens materiais.

Geralmente, essas unidades priorizam a aquisição de termos específicos sobre o tema, a incorporação de um gênero textual ao final e curiosidades sobre o mundo hispanofalante. Além dos elementos gramaticais, incluem-se textos variados sobre o assunto, tratados de forma ampla e baseados em discussões apresentadas de forma superficial, às vezes, com pouca conexão com a realidade do estudante. A reflexão existe e se faz presente no material didático, mas não é aprofundada nem relacionada diretamente ao contexto vivido pelos estudantes.

É justamente nessa lacuna de falta de aprofundamento na conexão entre conteúdo e realidade que o professor deve atuar como mediador da aprendizagem (Berbel, 2012; Freire, 2011; Kirsch *et. al*, 2024; Moran, 2015, 2018;), suprimindo as omissões do material didático. Para isso, torna-se essencial incorporar textos atuais, que dialoguem com o cotidiano dos estudantes e façam parte de suas experiências reais. A leitura de textos não se limita à decodificação de signos; o processo de leitura vai além dessa atividade, exigindo uma interpretação ativa, contextualização crítica e a construção de sentido por parte do leitor. Devemos lembrar que os nossos estudantes estão inseridos em um contexto social e histórico que é preciso compreender para aprofundar sua interpretação, tanto dos textos quanto da própria realidade, transformando-se, assim, em leitores mais críticos e conscientes do mundo que os cerca. Por esse motivo, concordamos com a afirmação a seguir:

“(...) a fragmentação dos conteúdos e sua desarticulação com o contexto social, fato que evidencia a histórica dicotomia entre teoria e prática, pode ser uma das causas de desmotivação, desinteresse e apatia dos estudantes. Daí porque defende-se a ideia de que a educação desenvolvida na escola precisa ser útil para a vida, de modo que os estudantes possam articular o conhecimento construído com possibilidades reais de aplicação prática, ou seja, aprender com sentido, com significado contextualizado”. (Diesel *et. al.*; 2017, p. 276)

A promoção da leitura e da reflexão como práticas ativas e significativas em sala de aula são fundamentais para a formação de cidadãos críticos, assim como aproximá-las da realidade que vivenciam. Para tal fim, utilizou-se como meio de estratégia diferenciada, uma atividade de rotação por estações que será explicada na seguinte seção, visando estimular a colaboração, a autonomia e a investigação dos estudantes por meio de diferentes linguagens e perspectivas sobre o tema.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CONSUMO EXCESSIVO E ATIVIDADE PROPOSTA

A partir da leitura e da análise do discurso de Pepe Mujica no Rio+20, buscou-se levar os estudantes a refletir sobre os impactos negativos do consumo excessivo. Para tanto, optou-se por uma abordagem pedagógica centrada no estudante, por meio das Metodologias Ativas. Tais metodologias, conforme defendem autores como Moran (2015; 2018) e Berbel (2011), deslocam o foco da transmissão passiva de informação

para a construção ativa do conhecimento pelo estudante, promovendo autonomia, colaboração e a aprendizagem significativa ao contextualizar os conteúdos com a vida real. Após aprenderem vocabulário relacionado a finanças, práticas de consumo e formas de pagamento, além de terem contato com um texto que aborda a importância do dinheiro no mundo atual, os estudantes participaram de debates produtivos onde puderam confrontar diferentes perspectivas sobre sustentabilidade e economia, desenvolvendo assim uma compreensão mais aprofundada sobre como suas escolhas de consumo impactam tanto suas vidas pessoais quanto a sociedade como um todo. Os estudantes adquiriram tanto o repertório linguístico quanto o conhecimento necessário para expressar suas próprias opiniões sobre o tema do consumo proposto na unidade, consolidando uma visão mais crítica sobre os padrões de consumo vigentes e compreendendo a importância de escolhas financeiras mais conscientes para suas vidas e para o meio ambiente.

O contato com o discurso já histórico de Mujica teve como objetivo aprofundar a discussão sobre o consumo desmedido e, a partir dessa reflexão, debater questões como a escravidão moderna, o mundo da moda e o impacto da tecnologia, propondo alternativas mais sustentáveis e conscientes, além de estimular os estudantes a repensarem seus próprios hábitos e valores em uma sociedade cada vez mais orientada pelo ter em vez do ser. É importante levar em consideração a noção de multiletramentos para a formação de cidadãos críticos, com a realização de práticas ativas e significativas na sala de aula através do uso de metodologias ativas que incorporem também diversos tipos de textos. Isso permite que os estudantes adquiram diversas formas de ler e interagir com o mundo em diferentes linguagens e contextos socioculturais, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como a criticidade, a criatividade e a capacidade de se comunicar de forma eficaz em múltiplas plataformas e situações de uso social da língua. Nesse processo de aprendizagem, adotar metodologias ativas pode contribuir decisivamente para a construção de uma aprendizagem significativa, uma vez que os estudantes participam ativamente de seu próprio processo de formação. Sabemos, por meio de resultados de diversos estudos, que abordagens ativas favorecem tanto o processo de aprendizagem quanto a consciência social (Almeida; Lima, 2024; Berbel, 2012; Diesel *et. al.*, 2017, Kirsch *et. al.*, 2024). Nesse contexto, a metodologia ativa de rotação por estações se mostrou uma estratégia adequada, pois permite diversificar as formas de interação com o conteúdo, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem e estimulando a investigação e o protagonismo dos estudantes (Bacich; Moran, 2018; Moran, 2015). Para analisar o discurso de Pepe Mujica, os estudantes dos anos finais do Fundamental II organizaram-se em grupos e passaram por quatro estações de trabalho:

Na primeira estação, os estudantes tiveram contato auditivo com o discurso gravado do ex-presidente uruguaio Pepe Mujica, e produziram um resumo de quatro linhas, escrito em espanhol, sobre seu tema central. Cabe destacar que todos os

estudantes deveriam passar primeiro por esta estação de escuta e síntese textual, pois esta atividade inicial era fundamental para garantir uma compreensão unificada do conteúdo conceitual antes de prosseguir para as fases subsequentes de análise crítica e debate em grupo, estabelecendo assim uma base sólida de interpretação que permitiria comparações produtivas e reflexões mais aprofundadas sobre as questões ambientais e econômicas abordadas pelo líder uruguaio em sua fala histórica.

Na segunda estação, os estudantes trabalharam com o texto impresso do discurso, destacando trechos diretamente relacionados ao consumo. Previamente, no entanto, foi necessária uma etapa de reorganização do material, que se encontrava intencionalmente dividido em quatro partes sequenciais. Essa tarefa inicial de montar a estrutura coerente do texto promoveu uma leitura mais atenta e uma compreensão detalhada da argumentação, essencial para a identificação precisa dos trechos-chave sobre a crítica ao consumismo,, além de desenvolver habilidades de análise textual, compreensão da progressão discursiva e percepção das estratégias argumentativas utilizadas por Mujica para construir sua crítica à sociedade de consumo contemporânea e seus impactos ambientais e sociais.

Na terceira estação, os estudantes confrontaram trechos do discurso com informações atuais do Brasil sobre consumo entre adolescentes e sustentabilidade, identificando similitudes e propondo alternativas para um consumo mais consciente. Cada grupo deveria criar um quadro comparativo entre os problemas apontados por Pepe Mujica e a realidade brasileira atual, estabelecendo relações críticas entre a teoria do discurso e dados concretos. Essa atividade permitiu que refletissem sobre a atualidade do pensamento de Mujica e exercitassem sua capacidade de propor soluções para problemas sociais contemporâneos, articulando o pensamento crítico com a realidade prática, além de desenvolver competências de pesquisa, análise de dados e argumentação fundamentada, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos na construção de uma sociedade mais sustentável e socialmente justa.

Na quarta e última estação, os estudantes foram desafiados a reescrever partes do discurso para realizar posts para redes sociais, adaptando a mensagem original para uma linguagem usada pelos adolescentes. Essa atividade visava desenvolver a criticidade sobre como discursos políticos são ressignificados nas mídias digitais e podem ser mais acessíveis aos adolescentes. Para isso, precisaram sintetizar conceitos complexos em formatos visuais e textuais atrativos, refletindo sobre como a viralização de ideias depende tanto do conteúdo quanto da forma de comunicação na era digital, exercitando assim habilidades de produção multimodal, criatividade e letramento midiático, enquanto discutiam os limites e possibilidades dessa adaptação para manter a fidelidade às ideias originais em diferentes contextos de circulação discursiva.

Por meio dessa dinâmica, o docente desenvolve de forma integrada as habilidades linguísticas - compreensão oral, produção escrita, expressão oral e compreensão leitora, nas aulas de espanhol, ao mesmo tempo que promove a formação cidadã e o letramento crítico. É fundamental estimular o pensamento crítico, criando espaços de diálogo autêntico onde os estudantes possam questionar tanto os conceitos presentes quanto posicionar-se, argumentando suas próprias ideias, que podem concordar ou discordar com os textos lidos nas aulas. Essa construção coletiva do conhecimento, mediada pelo professor, potencializa a autonomia intelectual e a capacidade de análise contextual. Ao incorporar textos contemporâneos e significativos, o professor não só estimula o interesse dos estudantes, mas também os auxilia a articular o conhecimento construído em sala com suas vivências e realidades sociais, conferindo profundidade e sentido ao aprendizado. Dessa forma, a educação se consolida como ferramenta fundamental para a compreensão e transformação da realidade, formando cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta apresentada neste texto, reforça a importância da escola como espaço de formação crítica, que vai além da transmissão de conteúdos fragmentados para promover uma educação emancipadora. Ao incorporar o discurso de Pepe Mujica na Rio+20, as aulas de espanhol tornaram-se um ambiente propício para reflexões sobre consumo excessivo, sustentabilidade e justiça social, articulando o ensino da língua com debates atuais e que fazem parte da nossa realidade.

A metodologia ativa de rotação por estações permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades linguísticas e críticas simultaneamente, confrontando o discurso político com dados reais e ressignificando a mensagem em linguagens contemporâneas. Essa abordagem não só ampliou o repertório cultural dos estudantes, mas também os incentivou a questionar padrões de consumo e a reconhecer seu papel como cidadãos conscientes.

Além disso, a atividade evidenciou a necessidade de superar as limitações dos materiais didáticos tradicionais, que frequentemente abordam temas importantes de forma sucinta. O professor, como mediador, deve selecionar textos relevantes e contextualizados, conectando o conhecimento escolar às vivências dos estudantes. Como destacado por Freire (2011) e Diesel *et al.* (2017), a educação só se torna significativa quando dialoga com o nosso cotidiano, estimulando a autonomia intelectual e a ação transformadora.

Em um mundo marcado pelo imediatismo e pela desinformação, práticas pedagógicas como essa tentam buscar outras formas de abordar temas atuais, e buscam formar leitores competentes e cidadãos comprometidos, capazes de

interpretar criticamente a realidade e propor mudanças. A escola, portanto, cumpre sua função social ao formar não apenas leitores competentes, mas cidadãos capazes de questionar, argumentar e transformar sua realidade. Como defende Freire (2011), a educação verdadeiramente libertadora é aquela que ultrapassa os muros da sala de aula e se projeta na vida cotidiana, tornando-se ferramenta de compreensão e ação no mundo. E é nesse caminho que a prática pedagógica, aliada a textos provocadores e metodologias ativas, pode fazer a diferença na construção de uma autonomia mais consciente e crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. M.; LIMA, A. P. S. de. O modelo de rotação por estações na área de Ciências da Natureza: uma revisão de literatura entre 2017 e 2024. *Educação*, [S. l.], v. 50, n. 1, p. e24/1-30, 2025.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação*. Campinas: Pontes, 2005.

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25.

CASSANY, D. Explorando las necesidades actuales de comprensión. *Aproximación a la comprensión crítica. Lectura y Vida*, Buenos Aires, v. 25, n. 2, p. 6-23, 2004.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema, Pelotas*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GRUPO NOVA LONDRES. *Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais. Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.

KIRSCH, D. B.; VELOSO, B.; MILL, D. O ensino por competências e as metodologias ativas: implicações na prática pedagógica docente. Educação, [S.l.], v. 49, n. 1, p. e90/1-28, 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. 1. ed. São Paulo: Penso, 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2).

PAIVA, M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Sanare, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.